

## PENSAR A NAÇÃO NO SÉCULO XXI



### AMBIÇÃO POR ABRIL

Estamos na semana de Abril.

Longe vão os tempos da participação maciça dos portugueses, na rua, nas associações, nas escolas ou na política. A normalização da sociedade portuguesa e a estabilização do regime democrático, foram factores que ajudaram a diminuir essa mesma participação. Sinais dos tempos dirão alguns. Os tempos mais calorosos do pós-25 de Abril, obviamente que não se poderiam prolongar, e a estabilidade da democracia é fundamental para o nosso desenvolvimento. Importa, ainda assim, questionar se a diminuição dessa participação é o caminho mais positivo para o país. Não me parece. A normalização democrática foi o culminar natural de um regime que se instituiu com base nos Partidos mas creio que estes têm ainda muito a fazer numa aproximação ao cidadão eleitor. Os tempos são diferentes mas continuam a exigir um diálogo, agora mais reforçado, entre os eleitos e eleitores. Os partidos têm de saber chegar aos mais jovens utilizando novos meios tecnológicos. É curioso notar que segundo um estudo publicado no ano passado, os jovens em Portugal não participam menos que os adultos, nalguns casos até a superam, como foi o caso do último referendo. O que estes esperam é a discussão concreta dos seus assuntos – do emprego, da habitação, da educação ou da saúde. No passado sábado estive em mais um debate com a presença de vários representantes partidários, sobre a participação dos jovens na política. Foi um encontro na Junta de Freguesia de Airão S. João, Gulmarães, e que demonstrou isto mesmo – o debate é possível, desde que sejam sobre temas concretos.

Os partidos políticos devem debater e propor aquilo que verdadeiramente interessa aos portugueses e estarem disponíveis para ouvir, dialogando com as diversas forças da sociedade. O que temos de saber construir é uma sociedade mais justa e transparente e os políticos devem fazer a sua parte. Uma parte fundamental, mas uma parte, já que os cidadãos devem também participar, questionar, cooperar, aumentando assim a exigência perante os próprios agentes políticos.

O ano de 2009 vai ser um importante momento para aferir dessa mesma capacidade de ligação e interacção entre os partidos e os cidadãos. Nos três actos eleitorais que se avizinham vai estar em jogo muita coisa. E as últimas notícias quanto à participação nas Europeias não são famosas. Uma alta taxa de abstenção será um sinal negativo para a democracia e para o nosso projecto europeu.

A ambição de todos deve ser a de proporcionar o maior debate possível, um debate com elevação na discussão política. O envolvimento dos cidadãos nas suas diferentes dimensões continua a ser fundamental para

– Cumprir Abril.

>>>> MIGUEL LARANJEIRO  
Deputado na AR  
laranjeiro@ps.parlamento.pt  
www.miguellaranjeiro.com

